

DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Assinatura

Ano. 18; semestre. \$50. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 1220; semestre. \$60; aviso. \$20.
Para o Brazil: Ano. 2500 (moeda forte).

DIRECTOR POLITICO—DR. MANUEL PAULINO GOMES.
PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—JOSÉ AUGUSTO SALOIO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(Composição e Impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios, \$04 a linha.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resutuem quer sejam ou não publicados.
EDITOR—HENRIQUE BALDRISO TAVARES
SECRETARIO DA REDACÇÃO—JOAQUIM MARIA GREGORIO

UM VELHO PARTIDO

Tem-se estabelecido em volta do P. R. P. a intriga mais extraordinaria que é possível fazer em politica. Gentes de toda a ordem atacam a velha organização partidaria, como se porventura a tivessem constituído, esquecendo-se que vem de longe, de tempos já remotos, quando a Republica era o ideal de raros, o sacrificio do povo humilde que á causa da libertação humana tantos sacrificios deram. A obra d'esse vasto partido que vem de longe não pode ser esquecida nem mesmo pelos extremistas que da violencia fazem o seu ponto de fé. Nenhum a pode esquecer, tão grande ela foi, tanto significou na emancipação dos espiritos que ôje noto com agrado. Tornou-se uma obra essencialmente libertadora. Sem ela, o povo continuaria escravo e indifferente.

Com o Partido Republicano Portuguez o povo libertou-se, tomou conhecimento da vida pública e educou-se. As suas escolas foram verdadeiros faroís. A sua propaganda foi intensamente útil. A sua acção valiosissima. A palavra eloquente de Magalhães Lima ecoou nos corações. O saber profundo do grande e querido mestre que é Teófilo Braga iluminou e despertou os espiritos. Por seu turno, já um pouco mais tarde, Antonio José de Almeida, Afonso Costa, e tantos outros, exerceram o papel de acção revolucionaria, convencendo este povo de que era necessario marchar para o futuro. E o povo marchou, de cabelos ao vento, cabeça erguida, convencido de que havia de soar a sua hora libertadora. Esse facto ainda hoje não seria possível sem os trabalhos persistentes do Partido Republicano Portuguez. E sempre ingrãntidão esquecer os mestres, os precursores, aqueles que antes de nós trabalharam para dar

a consciencia cívica que ôje usufruimos ezuberantemente.

Mas é necessario tambem tomar providencias para os acasos de uma politica que está sendo amargamente tecida com ódios rasteiros e insignificantes. O povo republicano não pode abandonar o velho partido. Deve preferir velo morto a ser entregue ás aspirações ambiciosas seja de quem fôr,—porventura até á de aqueles que mais fundamente cavaram a sua ruina.

Antes a morte do que a desonra!—como se dizia nos velhos tempos do teatro romântico.

Mas o que tambem não pode esquecer é que tem a seu cargo, como principal cuidado, com todo o affecto, com a mais extrema dedicação, a defeza da Republica, assunto para todas as atenções. A Republica deve ser amada e glorificada como uma mulher que muito amamos. Para ela vá, sempre, sinceramente, enternecidamente, todo o nosso pensamento. Assim o povo republicano será forte, mantendo-se unido em volta da bandeira que desfraldamos e tem como divisa—Pelo povo! Pela Republica! Pelo futuro!

José do Vale.

VIVA PORTUGAL!

Os últimos movimentos perturbadores da ordem e, por consequencia, da marcha progressiva do nosso paiz, têm obrigado o governo a tomar medidas inérgicas. Nem d'outra maneira podem uzar os homens do governo para com criaturas que da desordem fizeram officio esquecendo quão nocivo é esse procedimento.

O prolectariado, n'uma já grande parte, segue esses perturbadores sem se lembrar que quanto mais embaraços criar á nação mais cara e difficil se lhes

tornará a vida. A uma das figuras mais em destaque da politica e que ainda habem pouco dirigiu uma pasta n'm dos últimos ministérios, ouvimos dizer que os operarios, com estes últimos movimentos de Lisboa haviam recuado uns cinco anos. E' tambem nossa convicção. O governo não pôde dar tudo que lhe exigem, e as exigencias têm, ultimamente, sido absurdas por parte de toda a gente que acima dos sagrados interesses da nação vê o seu estômago, vê as suas regalias, vê os seus interesses. Não deve ser assim. A todos nós, portuguezes, pertence uma parcela de sacrificio para bem do paiz, e quanto mais tarde maior deverá ser esse sacrificio que, esquecido, dará o resultado de perdermos, para todo o sempre, o direito a este abençoado torrão que se chama ainda Portugal—outr'ora tão admirado pelo mundo inteiro. Viva Portugal!

Ditos de Rousseau

Homens prudentes, espiai bem a natureza, observai bem vosso aluno antes de lhe dizerdes a primeira palavra, deixai primeiro que tendo o germen do seu character em plena liberdade de se mostrar; não o contrarieis no quer que seja a fim de melhor o verdes completamente.

Tratai vosso aluno segundo a sua idade.

A natureza quer que as crianças sejam crianças antes de serem homens.

Uma das misérias dos ricos é serem enganados em tudo.

A educação do homem começa á sua nascença; antes de falar antes de comprehender instruindo se já.

Os homens não foram criados para serem acumulados em formigueiros, mas espalhados sobre a terra que devem cultivar.

Ermelinda R. da Silveira.

Comentarios & Noticias

Julgamento

Em audiencia de júri respondeu no tribunal d'esta comarca nos dias 22 e 23 do corrente o

H' viola

Se te olho é porque te quero
Muito, muito meu bem;
Porque me não ólhas assim
E me queres muito tambem?

Pensamento

A bôca é o melhor médico do estômago.

Nota semanal

Um velho de sessenta anos vai casar com uma menina de dezasseis. Dois espectadores comentam:
—Ai! como o noivo está tão curvado!
—E' para fazer crer que se trata de um casamento de «inclinação»...

réo José Moleiro acusado de, em Sarilhos Grandes, na taberna do sr. Manuel Constantino de Carvalho, ter assassinado, ha dois anos, com um tiro de pistola, o nosso bom amigo e prestante correligionario Estanislau Domingues, benquista industrial da vila da Moita. A accusação esteve a cargo do sr. dr. Ramada Curto e a defeza foi feita pelo sr. dr. Cunha e Costa. Da decisão do júri resultou a condenação do réo em seis anas de prisão maior celular ou nove de Africa, custas e selos dos autos e indemnisação á parte sendo, a sentença bem recebida pelo auditorio que enchia literalmente a vasta sala do tribunal.

João F. Caria Junior

Segunda feira passada, quando, como jurado, assistia á audiencia de José Moleiro, foi acometido de uma congestão pulmonar o nosso correligionario e amigo João Freire Caria Junior. Estimámos-lhe as mais rápidas melhoras.

Luciano F. da Costa

Regressou do Norte onde esteve de passeio este nosso amigo e dedicadissimo correligionario, achando-se, felizmente, de perfeita saude com o que muito folgámos.

Banda Democratica

O passeio a Lisboa que estava para ser dado por todo este mez pela simpatica Banda, ficou para ser realisado em meados do próximo mez de abril visto que o tempo não tem estado de confiança.

Pondo as barbas de molho.

Alguns comerciantes, prevenido uma baixa sensível de preços nos artigos de primeira necessidade criada pelas ótimas medidas do governo, estão como se costuma dizer, ponde-se no seguro, baixando já esses preços de molde a não terem mais tarde de vende-los com prejuizo.

Vão já pondo as barbas de

mólho antes de verem as dos vizinhos arderem.

Alexandre Herculano

Faz ôje 170 anos que em Lisboa nasceu este grande historiadôr. Entre outras obras importantissimas escreveu *Historia do Estabelecimento da Inquisição em Portugal e as Cartas sobre o casamento civil*.

Papel que se destroi por si só.

O papel que se destroi por si só é uma novidade útil a todas as pessoas que tenham interesse em que os escritos desapareçam, depois de lidos pelo destinatario, sem receio de descuidos.

O papel destinado a esse fim molha se em ácido sulfurico, secca-se e lustra-se, e neutraliza-se parcialmente o acido por meio dos vapores de amoniaco.

Com este preparo, o papel desfaz-se por si só, pouco tempo depois de fabricado.

CORRESPONDENCIA

Samouco, 23.—Tínhamos prometido demonstrar a razão que temos em falar pouco amigavelmente da Camara de Alcochete. Embora ela nos tenha para cá mandado já uma carroça que vem a altas horas da tarde fazer as necessárias limpezas publicas, não desistimos de concluir a campanha a que nos tínhamos proposto. Não é só isso o que nós queremos; não é só essa bagatela que nós vimos a campo levantar o pendão dos nossos direitos. Ha mais e muito mais; tudo aquilo que nunca quizerem fazer e o que se esquivaram por mil e uma intrujices no decorrer de muitos anos. Ora vamos lá abrir os olhos á Camara e ao mesmo tempo vêr se conseguimos que a Camara e secretario da dita sejam não uma mas duas entidades bem distintas. Dizem os seus vereadores que não temos jus a pedir melhoramentos pelo motivo de as nossas contribuições não darem margem a que se dispenda mais um centavo além das verbas destinadas ás escolas e a luz. E' uma bôa defeza esta além de que é simples. Mas vejá-mos: nós somos perante a lei; nunca por nossa vontade, parte constitutiva d'Alcochete. Devido ao nosso numero e ao valor dos nossos interesses deviamos ser considerados da mesma forma porque o são os moradores de certos largos em Alcochete que nunca poderão pagar as despesas que nos ditos largos se tem feito. Ou bem que estamos juntos e se melhora, sem olhar a localidades, aquilo que mais precisa ser melhorado, sem deixar de guardar uma certa preferéncia e atenção pela séde do concelho.

ou então fazemos contas á parte, mas de vez, tomando nós conta do nosso dinheiro e fazermos d'ele o que melhor nos aprouver em harmonia com o que nos é mais preciso. Nós não sabemos governar; mas mesmo não dando as nossas contribuições para aquilo que pedimos, não deixa de nos assistir o direito de falar. Em tempos a nossa ária era bem maior, hoje seria suficientemente grande para dar para todas as nossas necessidades se Alcochete por mil artimanhas e influencias no-l'a não tivesse roubado. Nem o argumento de que essa ária era demasiado grande para nós, tem valor, porque todos sabem bem o número de samouqueiros que têm as suas propriedades na freguezia d'Alcochete e que lá pagam as suas contribuições. Bem sabemos que isto por si só pouco vale, mas é bastante para demonstrar que a nossa antiga ária nos era bem mais precisa que aquela que Alcochete possui talvez lhe seja. Porque não somos um povo que trabalha. Que não ha verba, dizem. Mas então o que foi feito do imposto sal? Continuaremos.—C.

ANUNCIOS

Um livro util ao commercio

MANUAL

DE
CORRESPONDENCIA COMERCIAL
em

Portuguez e inglez por
Augusto de Castro.

Entre os diversos livros da mesma índole que ha publicados, nenhum como este está ao alcance de todas as inteligencias, nenhum é de tão facil assimilação.

O negociante, o guarda-livros, o mais simples empregado no commercio n'ele encontrarão um guia e explicador seguro que lhes garante adquirir dentro de pouco tempo um conhecimento muito apreciavel da lingua ingleza.

1 volume brochado \$40.

Biblioteca do Povo

H. B. Torres — EDITOR

R. de S. Bento, 279, LISBOA

Vendem-se duas carroças e um arreio para carroça. Trata-se com Carlos Tormenta—Aldegalega.

José Teodozio da Silva

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, crèmes, etc., pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fóra da sede do concelho.

RUA FORMOSA
ALDEGALEGA

ANAES

das

Bibliotecas e Arquivos
Director—JULIO DANTAS

Publicação trimestral
Cada fasciculo de 80 páginas,
\$60—Assinatura anual, 2\$00.
Pedidos á Biblioteca Nacional
de Lisboa.

Agradecimento

João Silvestre Martins e sua esposa agradecem muito sentidamente a todas as pessoas que acompanharam os restos mortais de seu querido e chorado afilhado Alvaro Machado, e bem assim a todas aquelas que durante a terrível doença se interessaram indo ou mandando saber do seu estado. Não podem, também, esquecer o ex.^{mo} sr. dr. José Vitorino da Mota, distinto médico, pelo desvelo, assiduidade e carinho com que sempre tratou o extinto não se poupando a sacrificios, e que, se não fosse a sua reconhecida pericia, ha mais tempo teria, o pobre Alvaro, sido roubado aos seus affectos.

A todos, pois, protestam a sua indelevel gratidão.
Aldeia Galega do Ribatejo, 27 de março de 1920.

OS LIVROS DO POVO

Noções de estudo
Livraria Profissional
Preço. \$60 civ

Largo do Conde Barão, 49
= LISBOA =

QUEREIS SER
GUARDA LIVROS?

Comprea o melhor método para o aprender

Guia do praticante d'escritorio

por

JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA

Acaba de sair o 2. MILHEIRO
1 vol. br., \$50 (500)

Enc.. \$70 (700)

A' venda nas livrarias e no editor

LIVRARIA
VENTURA ABRANTES

80, Rua do Alecrim, 82
LISBOA

VENDE-SE

Uma morada de casas em altos e baixos sita na Praça da Republica, com entrada pela mesma Praça, n.ºs 13 e 14, e pelo Beco do Forte, n.º 19.

Trata-se com Ladislau Durão de Sá.

Vinho verde vindo diretamente de Amaranthe, vende-se em grandes e pequenas quantidades no Hotel Republica, R. Mártir de Montjuich—Aldegalega. 985

O MÉDICO DE SI MESMO

MEDICINA FAMILIAR
COORDENAÇÃO DE

João da Soledade Moraes

Um volume com perto de 300 páginas

30 centavos

Livro de grande utilidade caseira

SUMARIO: Licor depurativo ou purgante, clistères e seu préstimo-vomitório e seu emprêgo, chás e cosimentos, elixir estomacal e seu emprêgo, leite e lambedores peitoraes, óleos e caldos, dieta rasoavel, imaginação curativa, banho de fogo sudorífico, banhos frígidos, lavagens, fricções e compressas estimulantes, sianapismo e outros tópicos distrativos, reñexões ácêra dos vermes e cura das sezões, remedio para os olhos, ouvidos, fauces e dentes, contra a epilepsia, dores de cabeça, ictericia, diarrêia, asma, saluços, incómodos na bexiga, gangrena, envenenamento, frieiras, sarna, escaldaduras, foga-morbus e tifo consequente, febre lenta da tísica, moléstias na cabeça, nos olhos, nos ouvidos, fossas nasaes, bóca, dentes, moléstias no pescoço internas e externas, angina, esquinencia, escrófulas, intumescencia das parótidas, moléstias no peito, coração, pulmão, figado, estômago, ventre, remedio contra a solitaria, cólica, tóxico de ação diurética, moléstias nas vias superiores e suas dependencias, via posterior, via anterior, intumescencia testicular, hernia, moléstias venéreas, gonorréia, blenorria, blenorragia, cubões, moléstias nas extremidades das pernas e braços, fráturas, torceduras, reumatismo, gôta, ciática, varizes, calos, pés sujos, cravos, morfea, bexigas, tinha, erisipela, feridas, tumores, úlceras, feridas recentes, feridas estacionarias, cancro, apertismo, tétano, kisto, cachexia e rachitis, nevralgias, insônia, sonolencia, loucura e delirio, apoplexia, hidrofobia e biofobia.

Henrique Bregante Torres

EDITOR

R. de S. Bento, 279
LISBOA

ANA DE CASTRO OSORIO

EM TEMPO DE GUERRA

(Aos soldados e ás mulheres do meu paiz)

A ação, a intelligencia e o patriotismo das mulheres portuguezas, n'esta hora dolorosa e incerta, é desconhecida em toda a parte, pela culpa da propria mulher, que não lê os livros que a interessam nem se preocupa com as obras que a engrandecem.

Em tempo de guerra

é a melhor leitura para as mulheres conscientes e a mais linda oferta que pôde ser feita aos soldados que honram a Patria.

A' venda em todas as Livrarias, Tabacarias e nos Armazens Grandiela.

Pedidos especiais ao escritorio:
Rua do Arco do Limoeiro, 12, 1.º—Lisboa.

ANUNCIO

Dá-se terra cavada para aterros no sitio da Barroza, limites d'esta vila. Trata-se com Manuel Francis-

co Afonso, R. Manuel José Nepomuceno — Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta Comarca e cartorio do escrivão abaixo assinado, correm éditos de 30 dias a contar da 2.ª e ultima publicação do anuncio, citando a Companhia Geral de Credito Predial Portuguez, na qualidade de credôra inscrita, para na segunda audiencia d'este Juizo posterior ao prazo dos editos intervir na tentativa de conciliação requerida pela Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho da Moita, em que esta pretende expropriar utilidade publica, tres moradas terreas, pateo, cocheira e anexos, sitas na Praça da Republica da mesma Vila, confrontando do Norte com o predio da Associação de Socorros Mutuos «União Moitense» e Casas da Camara Municipal, sul com viuva de Manuel Carvalho, do nascente com herdeiros de Manuel João Batista e do poente com a referida Praça da Republica, descritas sob n.º 7315 a fls 157 v do Liv.—B—19 da Conservatoria d'esta Comarca, pertencentes a Pedro Ce-

lestino d'Oliveira e mulher, também moradores na dita Vila da Moita, para ser aberta uma rua e construção de edificações urbanas, e caso não haja conciliação, nomearem louvados para procederem á avaliação do referido predio sob pena de revelia.

Declara-se que as audiencias n'este Juizo teem logar ás segundas e quintas feiras de cada semana pelas 11 horas no Tribunal Judicial d'esta Comarca, sito na rua Dr. Afonso Costa, d'esta Vila, não sendo aqueles dias feriados ou considerados de descanso.

Aldeia Galega do Ribatejo, 2 de março de 1920.

O Escrivão

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a ezatidão:

O Juiz de Direito

Antonio Alves Pires.

ALCOOL DE VINHO

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fabrica de

GREGORIO GIL

n'esta vila.

Mais ninguem de Portugal pode garantir aos Ex.^{mos} freguezes um alcool tão puro, izento de ólios e éteres e com tão alta graduação. 995

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA C. JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merciaria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120
ALDEGALEGA

LATINA

999

Companhia de Seguros Luso-fluminense

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realiza todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agrícola, pecuario, accidentes de trabalho e vida.

CAPITAL (autorizado.... 2.500:000\$00
emitido... 500:000\$00
realizado.... 250:000\$00

SEDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES, 12, 1.º—LISBOA
Correspondente em Aldegalega:—Joaquim Castela